

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

## Secretariado

CITCEM

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

[oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem](http://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem)

 **CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 **FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/104059/2020

 **PORTO**  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 14  
[05.02.21 • 14h30]

Proponente da sessão  
Maria Luísa Jacquinet

«Os conventos ontem e  
hoje: sobrevida e  
transformação»

 YouTube

Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:  
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgQnIA>

## PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Uma proposta de leitura do Recolhimento/ Colégio de Nossa Senhora da Esperança (Porto)* | Ana Paiva Barrigas
- 14h55** *Sacred Books – Sacred Libraries* | Sybilla Goegebuier
- 15h15** *De Mosteiro de Clarissas a Santuário Diocesano: o caso do Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada (1890-1960)* | Hélio Soares
- 15h35** **Debate**
- 16h00** *Breve história material das casas religiosas do concelho de Almada* | Rui Mesquita Mendes
- 16h20** *Património religioso e secularização: o caso do Convento dos Dominicanos Irlandeses* | Maria Luísa Jacquinet
- 16h40** **Debate**

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**ANA PATRÍCIA PAIVA BARRIGAS.** Licenciou-se em História (minor em Geografia) em 2012 pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e terminou, em 2017, o Mestrado em História e Património — ramo de Mediação Patrimonial com uma tese sobre o Colégio Nossa Senhora da Esperança. Atualmente frequenta o Mestrado em Ensino de História no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (FLUP). É professora estagiária no Colégio Nossa Senhora da Paz (Porto) e Professora de Atividades de Enriquecimento Curricular na Câmara Municipal do Porto.

### *Uma proposta de leitura do Recolhimento/ Colégio de Nossa Senhora da Esperança (Porto)*

Integrado no quadro das estruturas formais de assistência da Santa Casa da Misericórdia do Porto, o Recolhimento de Nossa Senhora da Esperança acolhia meninas órfãs e porcionistas, da cidade do Porto, com o objetivo de as educar nas virtudes cristãs e de as tornar competentes nos trabalhos. Oscilantes entre a regra e os apelos do século, as recolhidas e as oficiais foram mostrando como era a vivência neste espaço. Progressivamente, um projeto educativo foi ganhando forma e força, pelo que a instituição naturalmente evoluiu para um colégio feminino, no século XIX, não sem grandes debates internos que espelhavam as mudanças do tempo.

Tendo este quadro definido, pretende-se, nesta comunicação, refletir sobre o contexto histórico da evolução da instituição, mais precisamente sobre a sua fundação, administração, vida quotidiana das recolhidas, a sua admissão e educação, vestuário, alimentação, entre outros aspetos, a partir de 1772 — data da fundação do Recolhimento Nossa Senhora da Esperança— até aproximadamente 1950.

**SYBILLA GOEGBUER.** Exhibition Curator of Fine Arts, Culture & History, Medieval and Early Modern Times at Bruges Museum and Coordinator of the Re-organization of St John's Hospital Museum. She holds a Master's degree in History of Art and Archaeology from the University of Gent, and also post-graduate studies in Museum Management and Project Management. Her research focuses, among other subjects, on Tangible and Oral/Intangible History of Religious Communities of St John's Hospital & Our Lady of the Potery and on the History of Welfare Care.

### *Sacred Books – Sacred Libraries*

Actually, a quarter of the surface of the city of Bruges is occupied by testimonies of Christian, religious life. Architectural monuments like churches, chapels, convents, hospitia, hospitals, built during the Middle Ages and Early Modern Age; works of art bought or ordered by religious communities and individuals, exhibited in religious buildings and musea, attract each year millions of people to the city centre. The citizens of Bruges, visitors and tourists, are free to enjoy these precious treasures connected to the history of faith and charity. That history created a unique urban situation, characterized by a continuous presence of spiritual life. But it has to be said that actual developments in daily and religious life and tourism, are pushing that unique history to the background.

Sacred Books – Secret Libraries is a cultural project, supported by Tourism Flanders and the City of Bruges, since 2016 developed by the English Convent and the Community of Carmelites, with the help of citizens and volunteers. They want to prove that spiritual life and the material heritage of spiritual life, like books and libraries, helped to create the identity of the city. They want to show that spiritual life and heritage tell a story that still is relevant for society today.

**HÉLIO SOARES.** nasceu na ilha de São Jorge. Estudou Filosofia e Teologia no Seminário de Angra. Foi ordenado sacerdote em 2009. Atualmente é pároco nas paróquias de Capelas, S. Vicente e Fenais da Luz na ilha de S. Miguel.

É licenciado em História e Mestre em Património e Museologia pela Universidade dos Açores e é doutorando em História Moderna e Contemporânea na Universidade de Salamanca. É professor assistente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores e investigador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (CEHR). A sua produção científica trata a história e etnografia insular, sobretudo da ilha do Corvo; a história e o património do Mosteiro de Nossa Senhora Esperança de Ponta Delgada e a emigração açoriana para Angola no séc. XX. No âmbito dos estudos de doutoramento, está a analisar a religiosidade popular açoriana, a partir da devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres.

### *Para além da heterodoxia: traçar o perfil de uma população através dos processos inquisitoriais – Brasil, século XVII*

O Mosteiro de N. S.ª da Esperança foi fundado em 1541, na então vila de Ponta Delgada. A partir de 1700, ocorre o incremento do culto à Imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, promovido pela madre Teresa da Anunciada. Em 1894, ocorre a extinção do Mosteiro. O Estado tomou posse do imóvel, assumindo o estatuto de Recolhimento de senhoras. De 1928 à atualidade três congregações religiosas ocuparam o Mosteiro: Ordem da Visitação, S. José de Cluny e Religiosas de Maria Imaculada. Em 1959, o Bispo de Angra, cria o Santuário do Senhor Santo Cristo.

No decurso dos séculos, o património do Mosteiro foi sendo enriquecido, fruto de espiritualidade das Clarissas, promovido pela própria comunidade, doado por mecenas e incentivado pelas devoções pessoais.

Na nossa comunicação, pretendemos apresentar o Mosteiro da Esperança numa perspetiva historiográfica, como exemplo de casa monástica que conseguiu preservar a sua identidade espiritual, apesar das vicissitudes históricas. Privilegiaremos o período entre 1890-1960. Exporemos as possíveis razões para esta preservação e identificamos o motivo principal. Inquisitorial é um fundo bastante rico para estudar uma determinada população. Nos processos ficam registados aqueles acusados de cometer os crimes sob jurisdição da Inquisição, os que os denunciam, todos aqueles envolvidos na produção de um processo inquisitorial e as testemunhas.

Sobre todos estes, em maior ou menor quantidade, são deixados registos de nomes, idades, estados civis, ocupações, espaços percorridos, nomes e localização de familiares, entre outros dados. Estes serão utilizados como forma de explorar as diversas partes que constituem um processo inquisitorial, desde as denúncias até aos pedidos de comutação de pena.

**RUI MESQUITA MENDES.** Investigador colaborador do ARTIS-IHA-FLUL, Licenciado em História (FL-UL, 2015) e Engenharia de Produção Industrial (FCT-UNL, 1998). Residente no Monte de Caparica, com mais de 12 anos de experiência de investigação, não só em arquivos locais dos concelhos de Almada e Seixal, mas também da cidade de Lisboa e da sua região, tendo como interesse principal a arquitectura religiosa e civil. Membro e colaborador de associações de defesa do património e instituições académicas, é autor e coautor de várias comunicações, artigos e publicações sobre a história, património e a arte portuguesa no período moderno.

### *Breve história material das casas religiosas do concelho de Almada*

Na presente comunicação daremos conta, de forma resumida, a história material das quatro casas religiosas que existiram na vila e termo de Almada até 1834. Estas foram fundadas em épocas diferentes: a Rosa da Caparica em 1410; os Capuchos da Caparica em 1558; São Paulo de Almada em 1569 e Agostinhos da Sobreda em 1668; sendo igualmente secularizadas em circunstâncias históricas e institucionais distintas, embora com um fim muito similar, transformando-se em quintas.

Ao seu ocaso no século XIX, sucedeu-se alguma revalorização em meados do século XX, conhecendo novas funcionalidades, com a conversão do Convento de São Paulo em Seminário (em 1935) e a recuperação do pitoresco Convento dos Capuchos (em 1952). Contudo, dois dos conventos, o mais antigo e o mais recente, de que não existem vestígios materiais à superfície, carecem ainda de um estudo histórico e valorização arqueológica capaz de prevenir que os seus últimos vestígios materiais se venham a perder no acelerado processo de urbanização do concelho.

**MARIA LUÍSA JACQUINET.** Doutorada em História, especialidade de História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Possui também formação em Museologia e Direito do Património Cultural. É docente universitária e investigadora. Nos últimos anos, o seu estudo e interesses têm incidido essencialmente sobre monaquismo feminino na Época Moderna, migrações católicas no contexto da Reforma Protestante e intervenções no património religioso.

### *Património religioso e secularização: o caso do Convento dos Dominicanos Irlandeses*

No quadro genérico que definiu o destino dos institutos regulares em Portugal, a história do Convento dos Dominicanos Irlandeses do Corpo Santo representa um caso em parte singular. Fundado para abrigar uma comunidade religiosa saída de um país que se confrontava com a perseguição anticatólica, foi poupado, porquanto estrangeiro, às medidas anticongreganistas do Liberalismo e, mais tarde, à política anticlericalista da 1.ª República. O seu trajeto, porém, só superficialmente reflete esse aparente privilégio, revelando, pelo contrário, a marca indelével da laicização e secularização dos últimos séculos. Deste panorama, várias questões emergem: por que é que a exceção legal não trouxe substancial vantagem ao assim chamado “Seminário dos Mártires”? E de que forma tentou ele resistir aos ventos que lhe foram contrários? O que diz o seu património de todas as mudanças sofridas? A estas e outras questões procuraremos dar resposta.